

MY SURPRISE

Ferdinando Frega – Nando the Scribe



GILLETTE: MINHA SURPRESA

MOLDURA

Eu tinha acabado de chegar à clínica onde minha filha faz sua reabilitação motora, um daqueles momentos que a gente nunca delega a ninguém, estar ali significa estar dentro do problema, não ser espectador de um jogo de beisebol.

Eu tinha me sentado no espaço reservado a gente como eu, uma mesinha com uma única cadeira, longe de todos, mas não dos olhares deles.

Bem quando eu achava que tinha garantido a posição, de uma mesa próxima, pacientes em plena sesta e cigarro me chamaram para lhes fazer companhia, e não mostraram nenhuma hesitação em deixar claro que minha presença era bem-vinda.

Só um deles sabia que eu escrevo, e quando estávamos a sós costumava me chamar de senhor Gillette, esbanjando um sorriso largo e satisfeito, enquanto eu o repreendia por isso, sem poder fazer mais nada.

Estávamos numa terra, a Calábria, onde eu poderia ter sido sequestrado, pátria, entre os anos 60 e 90, dos maiores e mais rentáveis sequestros com pedido de resgate, quantias de oito dígitos. Aqui não havia raptos, esses pertenciam a outras zonas, outras terras, outras culturas, onde a palavra amor era usada para motivar e justificar, e mais tarde para obter perdão, porque daqui ninguém saía sem um acordo antes, não estávamos em Cincinnati.

Havia um catedrático de 65 anos e um professor de 34, ambos com deficiência, ambos em cadeira de rodas, discutindo entre si geometria e línguas antigas com a segurança de quem tinha ensinado a vida inteira. Eu continuei como ouvinte, espectador não pagante.

Quando terminaram, os dois se viraram para mim e disseram: desculpe, mas o que o senhor faz da vida?

E eu, sorrindo, respondi: escrevo os livros em que catedráticos como vocês aprendem, e espero sinceramente que consigam ser bons professores.

Ficaram calados, mas, enquanto me afastava, eu disse: ah, já ia me esquecendo.

A figura geométrica absolutamente perfeita não é o quadrado, como vocês dois se rebaixaram a sustentar, mas o triângulo, como se a soma de dois ou mais triângulos fizesse um quadrado, e um certo Pitágoras também construiu uns teoremas, embora eu não me lembre de quantos ele publicou, só sei que fez um bocado.

E outra coisa, o fundamento linguístico que permitiu à humanidade evoluir não é, como vocês estupidamente afirmaram, o latim, aqueles pobres coitados tinham só 2.000 palavras, e depois vieram os gregos, que trouxeram 8.000 e deram origem à filosofia, aquela que nos permite pensar que um dia seremos melhores.

E pensar que a letra “J” do alfabeto não é italiana, e no entanto sempre foi fundamental para tantas identidades. Basta pensar em JAVÉ, depois em JESUS, depois em Juliana, a CEO da Gillette, depois em Jejurikar, o presidente da P&G, e depois pensar que meu nome é Frega, com F, porque o J teria sido incômodo demais para mim, uma surpresa a que eu nunca teria me acostumado.

Ferdinando